

Educação Inclusiva

Na sequência do pedido de informação sintética sobre educação inclusiva efetuado pelo Grupo de Trabalho constituído pela Comissão de Educação, Ciência, Juventude e Desporto, informamos:

1. Práticas e respostas para inclusão dos estudantes

O Instituto Politécnico de Portalegre (IPP) definiu, há bastantes anos, uma política de apoio aos estudantes com necessidades especiais e, no sentido de se uniformizarem as práticas e respostas educativas em todas as suas unidades orgânicas, publicou em 2018 um Regulamento que enquadra o Programa de Apoio aos Estudantes com Necessidades Especiais (Despacho n.º 2490/2018 - Diário da República, 2.ª série, nº 49 de 9 de março) no qual estão elencadas as medidas de apoio a adotar, nomeadamente a nível de regime de frequência, adaptação do plano de estudos e regime de avaliação [[Clique aqui para consultar o Regulamento](#)].

2. Unidade de apoio aos estudantes com necessidades especiais

O IPP tem em funcionamento um **Gabinete de Apoio Psicopedagógico** que se destina a todos os estudantes que frequentam as Escolas que fazem parte do Instituto e que inclui, entre outros, o Programa de Apoio aos Estudantes com Necessidades Especiais, no âmbito do qual foi constituída uma Comissão Especializada que integra docentes de cada uma das Escolas e que analisa as situações destes estudantes, propondo as medidas de apoio, de acordo com o estipulado no Regulamento, e acompanha a sua implementação [vide em: <https://www.ipportalegre.pt/pt/estudantes/servicos-de-acao-social/apoios-aos-alunos/>].

3. Disponibilização de recursos específicos para apoio aos estudantes

A nível de recursos humanos, tal como referido no tópico anterior, há um docente em cada uma das Escolas responsável pelo acompanhamento aos estudantes com necessidades especiais; para além disso, em articulação com o Gabinete Psicopedagógico, esta disponível o apoio a nível de psicologia e de ação social; em situações específicas, nomeadamente casos com baixa visão, já tivemos apoio de docentes especializados (colaboração com uma instituição local) para treino de orientação e mobilidade e acesso a recursos em braille (articulação com a Biblioteca Nacional); e, procuram assegurar-se as condições de acessibilidade para casos com mobilidade reduzida.

4. Dificuldades e necessidades sentidas para a inclusão educativa

As dificuldades mais prementes prendem-se com a falta de recursos humanos especializados, particularmente, intérpretes de língua gestual para apoio aos estudantes com deficiência auditiva; bem como, a ausência de enquadramento legal que permita a realização de adaptações curriculares significativas para estudantes com problemas cognitivos.

5. Desafios

As situações que se têm revelado mais desafiantes são as relativas à inclusão, com sucesso académico, de estudantes com perturbação do desenvolvimento intelectual e, alguns casos, de estudantes com perturbação do espectro do autismo, que frequentam, cada vez em maior número, a nossa oferta formativa.

6. Apoio aos estudantes na inserção no mercado de trabalho

O Politécnico de Portalegre dispõe de um Gabinete de Empreendedorismo e Emprego que apoia, de modo transversal, os estudantes na procura de saídas profissionais e na criação do próprio emprego, para além de ajudar a proporcionar contactos, ofertas de emprego, estágios profissionais e apoio em candidaturas, entre outras ferramentas necessárias para a inserção no mercado de trabalho.

7. Propostas legislativas

Consideramos que deveria ser publicado um normativo legal para enquadrar as medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão dos estudantes com necessidades especiais no Ensino Superior, à semelhança da legislação que existe para o Ensino Básico e Secundário.

A Coordenadora da Comissão Especializada

Elisabete Mendes